

XI Prova do Sal

23 de Novembro de 2025 - 10h00

Este Evento organizado pela Associação Alcochete Aktivo, tem como base a Praia dos Moinhos e o seu areal na fase da baixa-mar, percorrendo também o trilho do Pernilongo na fundação das Salinas do Samouco e o combro de suporte das salinas Gonçalves Junior.

O percurso tem cerca de 600 m iniciais de areia compacta, seguindo-se cerca de 7 Km de terra batida por entre salinas e zonas de nidificação de aves na fundação das salinas do Samouco e salinas Goncalves Junior, terminando com a entrada no areal da baixa mar na praia das bruxas em direcção à meta cerca de 2,6 km de areia compacta.

Este percurso só é permitido uma vez por ano, visto que a zona que será percorrida é nevrálgica para a nidificação de aves residentes e visitantes das Salinas, como os Flamingsos, Pernilongos, Borelho de coleira, Chilreta, Alfaiate, Colhereiro, Aguia sapeira, Aguia pesqueira, Peneireiro cinzento, Garça real, Garça carraçeira entre outros.

Os primeiros registos da atividade salineira em Alcochete surgiram durante o seculo XIII , associado ao aparecimento de pequenas comunidades ribeirinhas. Estes núcleos salineiros desenvolveram-se ao longo dos seculos tendo sido considerados nos anos de 1932 a 1936 o principal centro salineiro da região de Lisboa, com produção de 77456 toneladas/Ano cerca de 34% da produção Nacional de sal. Durante os anos 70 a actividade foi abandonada por deixar de ser rentável visto que não conseguia competir com o sal importado.

A Associação Alcochete Aktivo aproveita a data do Evento para dinamizar um produto natural teimosamente ainda produzido nas Salinas do Samouco de seu nome "Flor De Sal".

Os Prémios serão para os 3 primeiros de cada escalão.

Prémios para todos os participantes (Tshirt/Bolsa e Amostra de Sal)

Para a equipa mais numerosa haverá um prémio surpresa "pesado"

Prémio para o mais novo e mais velho participantes na prova.

Visite o blog <https://provadosal.blogspot.com/> e saiba mais informações sobre o percurso e historial das edições anteriores.

Informações/Inscrições:

[Inscrição na página **acorrer.pt**](#)

Outras ligações:

[Site da Associação Aktivo](#)

Bem-Vindo

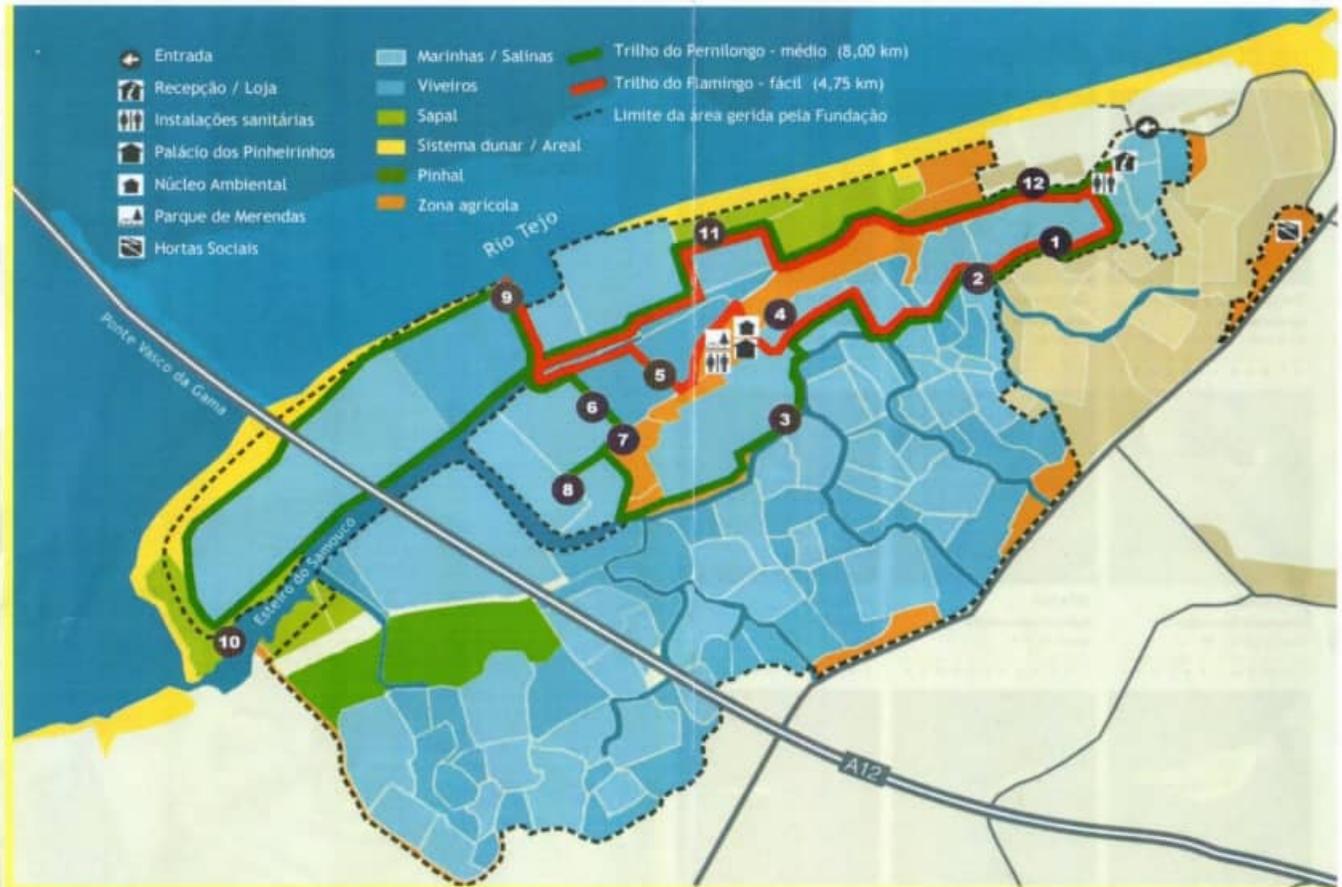
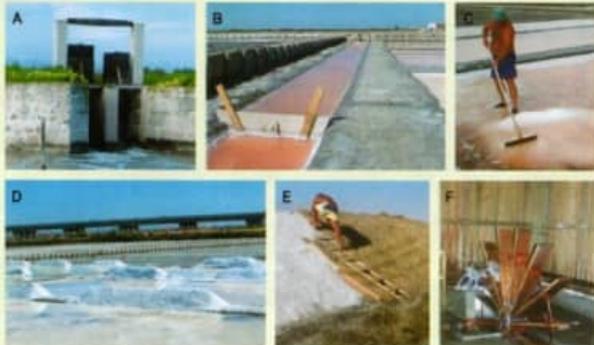
BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Os primeiros registos da actividade salineira em Alcochete surgiram no séc. XIII, associados ao aparecimento de pequenas comunidades ribeirinhas. Estes núcleos salineiros desenvolveram-se ao longo dos séculos tendo sido considerados nos anos de 1932 a 1936 o principal centro salineiro da região de Lisboa (produção média de 77456 toneladas/ano, cerca de 34 % da produção nacional de sal). Nos anos 70, as salinas foram sendo gradualmente abandonadas, uma vez que os custos de produção não permitiam concorrer com os preços do mercado, inundado pelo sal proveniente de França e Itália.

IMPORTÂNCIA DAS SALINAS PARA AS AVES

O complexo de salinas do Samouco inclui um conjunto de antigas salinas com cerca de 360 ha. Actualmente, a maior parte destas salinas já não produz sal, mas a sua estrutura física foi conservada de modo a garantir a circulação de água salgada proveniente do estuário do rio Tejo.

A gestão da água dos tanques através de um sistema de comportas é fundamental para a manutenção de diferentes profundidades e níveis de salinidade, proporcionando uma grande disponibilidade alimentar que atrai centenas de aves, sobretudo durante a maré cheia. Para além de se alimentarem e de procurarem refúgio nestas zonas, algumas espécies, como o pernilongo, o borrelho-de-coleira-interrompida e a chilreta, utilizam as salinas como locais de nidificação, pelo que é fundamental a sua conservação. A sua valiosa biodiversidade, associada a um património sócio-cultural único, tornam as salinas do Samouco num espaço natural riquíssimo, essencial de preservar.



- 1 Marinha do Almada.** Local onde é possível observar aves aquáticas como pernilongos, alfalates e milherangos.
- 2 Comporta.** Através do sistema de comportas (fig. A) a água circula entre os esteiros, valas e canais para os viveiros das salinas. A água entra durante a maré cheia e sai na maré vazia.
- 3 Marinha dos Pinheirinhos.** Por apresentar zonas com diferentes níveis de água, neste local é possível observar, durante a primavera, algumas aves nidificantes como o pernilongo, o borrelho-de-coleira-interrompida e a chilreta.
- 4 Estábulo dos Burros.** Animais amigáveis que se alimentam da vegetação espontânea, contribuindo para a gestão do habitat.
- 5 Viveiro do Canto.** Tanque com cerca de 1 metro de profundidade onde fica armazenada a água que será utilizada para a produção de sal. Com a água do estuário entram também várias espécies de animais, como o robalo, a dourada, a enguia, o caranguejo-verde e a camarinha.
- 6 Marinha do Canto.** Tanque recuperado para produção de sal. Divide-se em tanques de preparação de água (reservas, contra-caldeirões e caldeirões de mojar) nos quais a água, por acção do calor e do vento, vai ficando sucessivamente mais concentrada em sais e, tanques cristalizadores, divididos em vários talhos (fig. B), onde se formam os cristais de cloreto de sódio (NaCl). O sal é rapado, com um utensílio denominado rodo (fig. C) e seca nos peões de sal (fig. D).
- 7 Casa do Sal.** Local de empacotamento e armazenamento do sal. Este pode também ser armazenado numa serra de sal protegido das chuvas por juncos (fig. E) ou tela.
- 8 Casa do Engenho.** Roda hidráulica accionada por motor eléctrico (alimentado a partir de painéis fotovoltaicos) ou a braço que permite bombear a água em excesso dos tanques cristalizadores (fig. F).
- 9 Margem estuarina.** Quando a maré está vazia, é possível observar várias aves limícolas, como a rola-do-mar, o pilrito-de-pelto-preto e o borrelho-de-coleira-interrompida que se alimentam de pequenos invertebrados no lodo, ao longo da linha de água. Quando a maré sobe, as salinas servem de abrigo a estas aves.
- 10 Marinha da Restinga.** Local onde é possível observar aves aquáticas como garças, colhereiros e flamingos. Na margem direita do estuário situa-se o Cais Palaítico do Samouco.
- 11 Sapal.** A vegetação de sapal é característica das zonas húmidas e inclui espécies com adaptações morfológicas e fisiológicas que lhes permitem sobreviver à inundação regular com água salgada. Esta vegetação é denominada de vegetação halófila.
- 12 Seca do Bacalhau.** A partir de 1951 instalaram-se em Alcochete três fábricas de secagem e preparação de bacalhau transportado pelas frota bacalhoieras, sendo a Sociedade Nacional de Armadores de Bacalhau (SNAB) a que apresenta maior área (cerca de 10ha). Alcochete foi durante cerca de 30 anos, o maior centro de secagem de bacalhau de Portugal. Neste local é possível observar aves de rapina como o peneireiro-cinzento.

DESTAQUES DE AVIFAUNA



Garça-branca-pequena
Egretta garzetta
R / C / PP

J F M A M J J A S O N D



Garça-real
Ardea cinerea
R / C / PP

J F M A M J J A S O N D



Colhereiro
Plectropterus leucorhoa
MP e I / PC / QA

J F M A M J J A S O N D



Pernilongo
Himantopus himantopus
EH e I / C e PC / PP

J F M A M J J A S O N D



Alfaiate
Recurvirostra ciconia
MP e I / C / PP

J F M A M J J A S O N D



Miherango
Limosa limosa
MP e I / C / PP

J F M A M J J A S O N D



Chilreta
Sternula albifrons
MP e EH / C e PC / VU

J F M A M J J A S O N D



Pilrito-de-peito-preto
Calidris alpina
MP e I / C / PP

J F M A M J J A S O N D



Borrelho-de-coleira-interrompida
Charadrius alexandrinus
MP e EH / C / PP

J F M A M J J A S O N D



Águia-pesqueira
Pandion haliaetus
I / PC / EP

J F M A M J J A S O N D



Águia-sapeira
Circus aeruginosus
R / PC / VU

J F M A M J J A S O N D



Peneireiro-cinzento
Elanus caeruleus
R / R / QA

J F M A M J J A S O N D



TRILHOS INTERPRETATIVOS SALINAS DO SAMOUÇO



Flamingo
Phoenicopterus roseus
R / C / PP

J F M A M J J A S O N D

CONTATOS

Palácio dos Pinheirinhos - Complexo de Salinas do Samouço

2870-157 Alcochete

Telefone. 212328238 | Fax. 212328240 | Telemóvel. 927984440

E-mail. contacto@salinasdosamouco.pt



Percursos pedestres

www.salinasdosamouco.pt